

ATIVIDADE DE HISTÓRIA

Estudante: _____ Data: ____/____/____

Professor (a): _____ Turma: _____

Escola: _____ 

MOTIVOS DA INVASÃO HOLANDESA

O açúcar foi um produto que gerou muitas riquezas para a Coroa Portuguesa durante os séculos XVI e XVII. Essas riquezas chamaram a atenção de outros povos europeus que também desejavam ocupar e explorar as possibilidades das chamadas colônias ibéricas (relacionadas a Portugal e Espanha).

A União Ibérica e seus impactos no Brasil Colonial

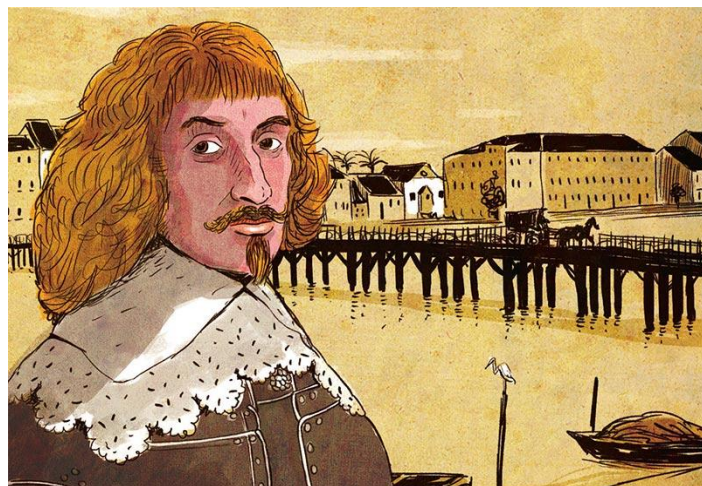
A União Ibérica foi o período de 1590 a 1640 em que as coroas de Portugal e Espanha se unificaram devido ao falecimento do rei português D. Sebastião e seu sucessor, seu tio-avô D. Henrique. Ambos morreram sem deixar herdeiros. Aproveitando-se da situação, o rei espanhol Filipe II, que possuía parentesco com a família real portuguesa, reivindicou o trono e tornou-se também rei de Portugal. Com a unificação, a Espanha passou a controlar não somente as suas colônias, mas também as colônias portuguesas, entre elas o Brasil.

Os interesses holandeses no açúcar brasileiro

Nesse período, a Holanda se preparava e assumia o posto de grande potência naval, militar e comercial. Para ampliar seus interesses econômicos, fundou a Companhia das Índias Ocidentais, que tinha por objetivo ocupar territórios ibéricos na América e na África, visando lucrar com a produção de açúcar. A Holanda já conhecia profundamente o negócio açucareiro, pois era em Amsterdã que o açúcar brasileiro era refinado e distribuído para o mercado europeu. Além disso, os holandeses nutriam ressentimento em relação à Espanha, da qual haviam se tornado independentes apenas após longas guerras no fim do século XVI. Esse desejo de revanche também estimulou o ataque às colônias ibéricas.

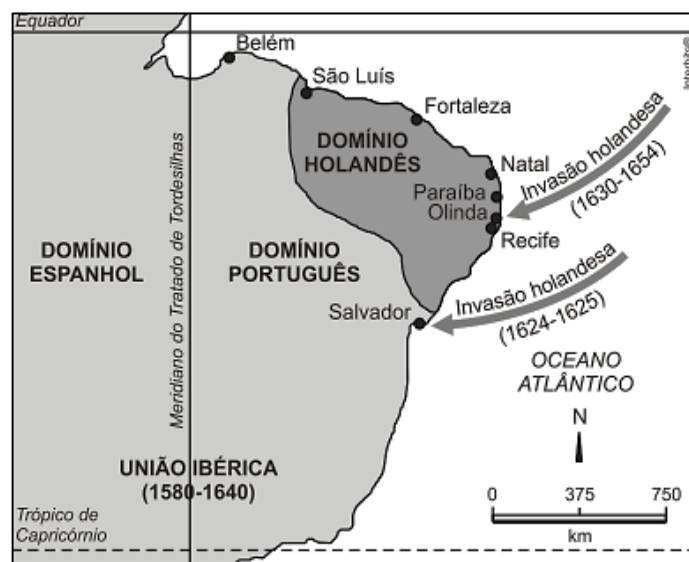
Em 1624, a Companhia das Índias Ocidentais realizou seu primeiro ataque ao Brasil. Com cerca de 26 navios, 3300 homens e 450 canhões, tentaram ocupar Salvador, sede do governo-geral. A capitania resistiu e, no ano seguinte, tropas portuguesas e espanholas conseguiram expulsar os holandeses. Os holandeses, porém, não desistiram e em 1630 invadiram Olinda em Pernambuco, com cerca de 65 embarcações e 7280 homens, eles conseguiram dominar a capitania e grande parte do litoral do atual nordeste Brasileiro.

Colonos como Domingo Fernandes Calabar auxiliaram os holandeses em sua invasão, graças ao conhecimento que ele tinha da terra, os holandeses conseguiram ter sucesso. O militar alemão Maurício de Nassau foi o enviado dos holandeses para administrar a colônia. Seu primeiro desafio era reativar a produção de açúcar na região que havia sido paralisada devido aos conflitos da invasão. Essa não foi uma tarefa fácil, pois muitos engenhos foram destruídos e muitas propriedades foram abandonadas.



Maurício de Nassau

As invasões holandesas



Mapa dos domínios português, espanhol e holandês no Brasil Colonial

As transformações realizadas por Maurício de Nassau

A Companhia das Índias Ocidentais financiou a aquisição de terras, escravizados e equipamentos para que os colonos portugueses pudessem retomar a produção do açúcar. No governo de Nassau, Recife, que antes era um pequeno vilarejo, cresceu e se tornou a capital de Pernambuco.

Foram construídos prédios, pavimentação de ruas, pontes, ruas, jardins e até hospitais. Ele organizou uma série de medidas visando melhorias para a população e para a aparência da cidade, como a obrigatoriedade de se plantar mandioca, proibição de se jogar lixo nas ruas, entre outras medidas. Incentivou a vinda de artistas, criou zoológico, jardim botânico, observatório astronômico e um museu natural. Além de trazer uma missão científica para estudar o Brasil, Nassau também promoveu a liberdade religiosa, o que era uma grande novidade para a colônia.

